

Hamartiologia

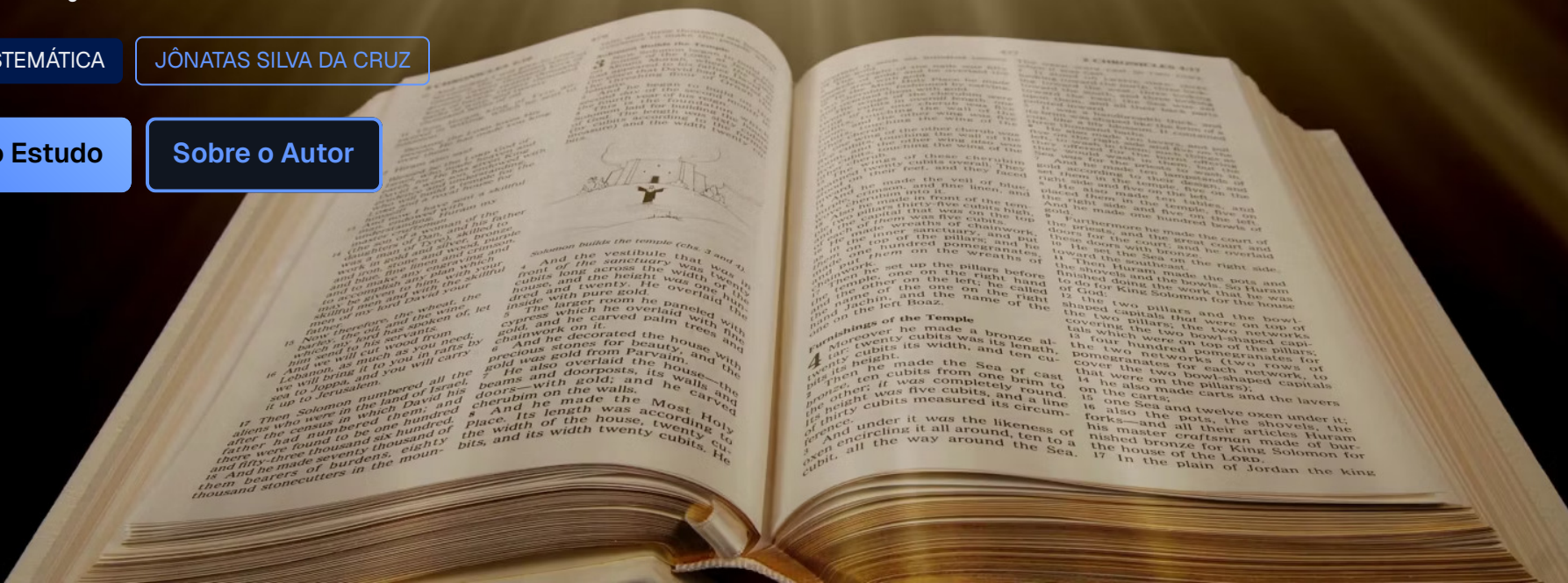
Um estudo teológico profundo sobre a natureza, origem, extensão e consequências do pecado — da queda de Adão à redenção em Cristo.

TEOLOGIA SISTEMÁTICA

JÔNATAS SILVA DA CRUZ

Explorar o Estudo

Sobre o Autor



Introdução: A Dupla Face do Pecado

O ensino bíblico a respeito do pecado apresenta nitidamente dupla face: a [depravação abissal da humanidade](#) e a sobrepujante glória de Deus. A sombra do pecado está sobre cada aspecto da existência humana. Fora de nós, o pecado é um inimigo que seduz; por dentro, compete-nos ao mal, como parte de nossa natureza caída. Promete a liberdade, mas escraviza, produzindo desejos que não podem ser satisfeitos. Quanto mais nos debatemos para escapar ao seu domínio, tanto mais inextricavelmente nos enlaça.

Percebe-se a importância prática do estudo do pecado na sua gravidade. O pecado é contra Deus. Afeta a totalidade da criação, inclusive a humanidade. Até mesmo o menor dos pecados pode provocar o juízo eterno. E o remédio para o pecado é nada menos que a morte de Cristo na cruz. Finalmente, as trevas do pecado demonstram — num contraste nítido e terrível — a glória de Deus.

A importância prática do estudo da natureza do pecado também pode ser percebida no seu relacionamento com outras doutrinas. O pecado distorce todos os conhecimentos e lança dúvidas sobre eles. Ao defendermos a fé cristã, defrontamos com um dilema ético: como pode existir o mal no mundo governado por um Deus onipotente e inteiramente bom? O estudo da humanidade deve considerar a natureza humana, que se tornou grotescamente desumana e desnaturada. A doutrina de Cristo depara-se com a pergunta de como a natureza plenamente humana do Filho de Deus pode ser totalmente impecável.

Contra Deus

Todo pecado é, em última análise, uma ofensa direta a Deus e à sua santidade.

Contra a Criação

O pecado afeta a totalidade da criação, gemendo pela redenção (Rm 8.20,22).

Contra a Humanidade

A natureza humana tornou-se corrompida, necessitando da graça salvadora de Cristo.

O Começo do Pecado

A Bíblia refere-se a um evento nos recônditos mais distantes do tempo, além da experiência humana, quando o pecado se tornou uma realidade. Uma criatura extraordinária, a serpente, já estava confirmada na iniquidade antes de "o pecado entrar no mundo" através de Adão (Rm 5.12; Gn 3). Essa antiga serpente aparece como o grande dragão, Satanás e o diabo (Ap 12.9; 20.2). O diabo tem andado pecando e assassinando desde o princípio (Jo 8.44; 1Jo 3.8). O orgulho (1Tm 3.6) e uma queda de anjos (Jd 6; Ap 12.7-9) também se associam a essa catástrofe cósmica.

Adão e Eva foram criados "bons" e colocados num jardim idílico, no Éden, desfrutando de estreita comunhão com Deus (Gn 1.26-2.25). Por não serem divinos e porque eram capazes de pecar, era necessária uma contínua dependência de Deus. Deus permitiu que o Éden fosse invadido por Satanás, o qual tentou Eva com astúcia (Gn 3.1-5). Desconsiderando a Palavra de Deus, Eva entregou-se ao desejo por beleza e sabedoria. Tomou do fruto proibido, ofereceu-o ao seu marido e juntos comeram-no (Gn 3.6).

Eva fora enganada pela serpente, mas Adão parece ter pecado em plena consciência (2Co 11.3; 1Tm 2.14). É crucial observar que o pecado deles começou na sua **livre escolha moral**, e não na tentação. Embora a tentação os incentivasse a pecar, a serpente não colheu o fruto tampouco os forçou a comê-lo. O casal optou por assim fazer.

Consequências Imediatas da Queda

- Isolamento, autodefesa, culpa e banimento de Deus
- Degeneração do relacionamento entre Adão e Eva
- Dores de parto, labuta e morte introduzidas
- A criação amaldiçoada, gemendo pela libertação
- Satanás condenado à destruição eterna
- A morte trazida a todos os filhos de Adão (Rm 5.12-21)

A Queda: Livre Escolha e Suas Irônicas Consequências

O primeiro pecado da humanidade abrangeu todos os demais pecados: a afronta e desobediência a Deus, o orgulho, a incredulidade, desejos errados, o desviar outras pessoas, assassinato em massa da posteridade e a submissão voluntária ao diabo. As consequências imediatas foram numerosas, extensivas e irônicas. O relacionamento entre Deus e os homens, de franca comunhão, amor, confiança e segurança, foi trocado por isolamento, autodefesa, culpa e banimento.

Seus olhos realmente foram abertos, e eles conheceram o bem e o mal — mediante um atalho —, mas era pesado esse conhecimento sem o equilíbrio de outros atributos divinos, como o amor, a sabedoria e o conhecimento. A criação, confiada aos cuidados de Adão, foi amaldiçoada, gemendo pela libertação dos resultados da infidelidade dele (Rm 8.20,22). Satanás, que oferecera a Eva as alturas da divindade, foi mais amaldiçoado que todas as criaturas e condenado à destruição eterna pela descendência de Eva (Mt 25.41).

"Não obstante a condenação, Deus graciosamente confeccionou túnicas de peles para Adão e Eva, a fim de substituir os aventais de folhas que eles haviam providenciado por sua própria iniciativa." — Gn 3.7,21

O Pecado Original: Análise Bíblica

As Escrituras ensinam que o pecado de Adão afetou muito mais que a ele próprio (Rm 5.12-21; 1Co 15.21,22). Esta questão é chamada **pecado original** e postula três perguntas: até que ponto, por quais meios e em que base o pecado de Adão é transmitido ao restante da humanidade? Qualquer teoria do pecado original precisa responder as três perguntas e satisfazer os seguintes critérios bíblicos.

1

Solidariedade

Toda a humanidade está unida a Adão como numa única entidade. Por causa dele, todas as pessoas estão fora da bem-aventurança do Éden (Rm 5.12-21).

2

Corrupção

A natureza humana está tão deteriorada pela Queda que pessoa alguma tem capacidade de fazer o bem espiritual sem a ajuda graciosa de Deus — depravação total.

3

Pecaminosidade Universal

Rm 5.12 declara que "todos pecaram". Rm 5.19 diz que pelo pecado de um só homem todos foram feitos pecadores, sem exceções.

4

Merecedor de Castigo

Todas as pessoas, até mesmo crianças pequenas, estão sujeitas ao castigo. "Filhos da ira" (Ef 2.3) indica o castigo divino.

Pecado Original: Critérios Bíblicos Complementares

2.5 — A Salvação das Crianças

Embora as crianças sejam consideradas pecadoras, isso não significa que serão mandadas ao inferno. Várias doutrinas indicam diferentes mecanismos para a salvação de algumas ou de todas: a eleição condicional, o batismo infantil, a fé pré-consciente, a presciência de Deus, a graciosidade específica de Deus para com as crianças. De qualquer maneira, podemos estar certos de que o "Juiz de toda a terra" faz tudo com justiça (Gn 18.25).

2.6 — O Paralelo entre Adão e Cristo

Rm 5.19 é especialmente relevante: *"Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim, pela obediência de um muitos serão feitos justos."* O termo grego *kathistêmi* refere-se a uma pessoa nomeando outra para um cargo — nenhum ato propriamente dito é exigido. Logo, pessoas que não haviam pecado especificamente poderiam ser feitas pecadoras por Adão, paralelamente à obra de Cristo.

2.7 a 2.11 — Outros Critérios

- **Nem todos são iguais a Adão** — Algumas pessoas claramente não pecaram da mesma maneira que Adão, mas cometeram outros pecados e morreram (Rm 5.14).
- **O pecado de um só homem** — Paulo declara repetidas vezes que o pecado de um só homem trouxe condenação e morte a todas as pessoas (Rm 5.12; 1Co 15.21,22).
- **A terra amaldiçoada** — Alguma base precisa ser identificada para a maldição lançada por Deus à terra (Gn 3.17-18).
- **A impecabilidade de Cristo** — Cristo possuía natureza humana completa, mas totalmente protegida do pecado.
- **A justiça de Deus** — A justiça de Deus, que permitiu ao pecado de Adão passar a outras pessoas, precisa ser preservada.

Pecado Original: Análise Teológica

Muitas tentativas foram feitas para construir um modelo teológico que encaixasse esses parâmetros complexos. Desde conceitos judaicos até teorias modernas, o debate sobre a transmissão do pecado original é rico e multifacetado.

Conceitos Judaicos

Teoria das duas naturezas: *yetser tov* (boa) e *yetser ra'* (má). O pecado original não é inovação paulina — Paulo o desenvolveu conforme a revelação progressiva.

1

2

Pelagianismo

Pelágio (361-420 d.C.): todas as pessoas nascem sem pecado e com total livre-arbítrio. O pecado se dissemina pelo mau exemplo. Condenado como heresia.

3

Semipelagianismo

A humanidade se enfraqueceu com a natureza de Adão, mas sobrou livre-arbítrio suficiente para a iniciativa de ter fé em Deus.

4

Realismo

O "tecido da alma" de todas as pessoas estava real e pessoalmente em Adão, participando de fato do seu pecado. Agostinho (354-430) aperfeiçoou a teoria.

5

Federalismo

Adão era a cabeça da raça num sentido representativo ou federal quando pecou. Toda pessoa está sujeita à aliança adâmica.

Teorias Teológicas: Realismo, Federalismo e a Teoria Integrada

O Realismo

Sustenta que o "tecido da alma" de todas as pessoas estava real e pessoalmente em Adão, participando de fato do seu pecado. W. G. T. Shedd acrescenta que, por baixo da vontade das escolhas cotidianas, há a "vontade profunda" que realmente pecou em Adão. **Pontos fortes:** não apresenta o problema da culpa de terceiros e explica bem "todos pecaram" (Rm 5.12). **Fraquezas:** distorce Hb 7.9,10 e pressupõe um conceito determinista da salvação.

O Federalismo

Adão era a cabeça federal da raça. Toda pessoa está sujeita à aliança adâmica. Os descendentes não são pessoalmente culpados até realmente pecarem, mas vivem um estado de culpa por ter-lhes sido imputado o pecado de Adão. **Pontos fortes:** concorda razoavelmente com Rm 5.12-21 e fornece mecanismos para a maldição da terra e para proteger Cristo do pecado. **Fraquezas:** a transmissão da "culpa exclusiva" de Adão é frequentemente considerada injusta.

Teoria Integrada

Combina várias teorias: quando Adão pecou, separou-se de Deus, produzindo corrupção em si e na natureza genérica. Esta é transmitida naturalmente ao indivíduo. A aliança adâmica é a justa base dessa transmissão. Ao chegar à idade da responsabilidade, o "eu" ou corresponde à graça de Deus ou peca. Rm 5.12 pode dizer que "todos pecaram" sem infligir culpa àqueles que ainda não pecaram na realidade. Evita o semipelagianismo extremado.

Existência e Definições do Pecado

Como pode existir o mal, se Deus é onipotente e totalmente bom? Esta pergunta é o fantasma que assombra todas as tentativas de se compreender o pecado. Antes de continuarmos, façamos uma distinção entre algumas formas do mal: o **mal moral** (ou pecado) é a iniquidade cometida por criaturas dotadas de vontade; o **mal natural** é a desordem e decadência do Universo; e o **mal metafísico** é o involuntário, resultante da finitude das criaturas.

A Bíblia afirma a perfeição moral de Deus (Sl 100.5; Mc 10.18) e o seu poder (Mt 19.26). Foi Ele só quem criou (Gn 1.1,2; Jo 1.1-3), e tudo quanto Ele criou era bom (Gn 1; Ec 7.29). Ele não criou o mal, a que odeia (Sl 7.11; Rm 1.18). Deus não criou o mal, porém realmente criou tudo que existe. Assim, o mal não pode ter uma existência independente — o mal é a ausência ou a perversão do bem. Assim como a alteração na composição do sal de cozinha, a criação perfeita de Deus é mortífera quando o pecado lhe estraga o equilíbrio.

Talvez a melhor definição do pecado seja a encontrada em **1 João 3.4: "O pecado é iniquidade."** Seja o que mais o pecado for, ele é, no seu âmago, uma violação da lei de Deus. Por isso, Davi confessava: "Contra ti, contra ti somente pequei" (Sl 51.4). Além disso, a transgressão provoca a separação entre a pessoa e o Deus da vida e da santidade, que necessariamente resulta na corrupção (inclusive a morte) da natureza humana finita e dependente. Não se define o pecado por sentimentos, nem por filosofias, mas somente por Deus, na sua lei, no seu desejo e na sua vontade.

Mal Moral

Iniquidade cometida por criaturas dotadas de vontade livre — o pecado propriamente dito.

Mal Natural

Desordem e decadência do Universo: calamidades, doenças. Ligado à maldição de Gn 3.17,18.

Mal Metafísico

Involuntário, resultante da finitude das criaturas: insuficiência mental e física.

A Linguagem Bíblica do Pecado

A ideia do pecado como uma violação da lei está embutida na própria linguagem das Escrituras. O grupo de palavras hebraicas representado por *chatta'th* tem a ideia básica de "errar o alvo" (Jz 20.16; Pv 19.2). *'Awon* ("iniquidade"), proveniente da ideia de ser "torto" ou "perverso", refere-se a pecados graves (Is 43.24). O verbo *'avar* fala em ir além de uma fronteira — transgressão (Nm 14.41; Dt 17.2).



Hamartia (gr.)

"Errar o alvo" — termo amplo para o pecado no NT. Refere-se a pecados específicos (Mc 1.5; Gl 1.4) e ao pecado como força (Rm 6.6,12; Hb 12.1).



Anomia (gr.)

"Sem lei" ou "ilegalidade" — linguagem mais contundente para o pecado. Identifica qualquer pessoa que violou alguma lei divina (Mt 7.23; 1Jo 3.4).



Adikia (gr.)

"Ilegalidade" ou "injustiça" — varia desde um mero engano até violações grosseiras da lei. Contrasta-se com a justiça (Rm 6.13).



Parabasis (gr.)

"Passar além" ou "transgressão" — indica o violar um padrão. Descreve a Queda (Rm 5.14) e a transgressão da lei como pecado (Tg 2.9,11).

Características do Pecado

Muitas das facetas do pecado estão refletidas nas características a seguir, tiradas do registro bíblico. Cada característica revela uma dimensão diferente da natureza multifacetada do pecado e sua oposição à santidade de Deus.

Incredulidade

O pecado como falta de fé é visto na Queda, na rejeição da humanidade à revelação geral (Rm 1.18) e naqueles condenados à segunda morte (Ap 21.8). Tudo o que não é de fé é pecado (Rm 14.23; Hb 11.6). A incredulidade é o antônimo da fé salvífica e leva à condenação eterna (Jo 3.16).

Desejo Malsão e Rebelião

O desejo mal orientado e seu egocentrismo são pecado e motivam ao pecado (1Jo 2.15-17). *Epithumia* ("desejo", Tg 4.2), num mau sentido, leva ao assassinio e à guerra. Todo pecado consciente é rebelião contra Deus — o hebraico *peshá'* envolve a "rebelião" deliberada e premeditada (Is 59.13).

Orgulho

O orgulho é a auto-exaltação — tanto o desejo de ser semelhante a Deus quanto a rejeição a Ele (Sl 10.4). É por Ele odiado (Am 6.8), engana (Hb 3) e leva à destruição (Pv 16.18). É a antítese da humildade de Jesus (Mt 11.29; Fp 2.3-8). No Juízo Final, os orgulhosos serão humilhados.

Engano e Distorção

O pecado, que provém do "pai da mentira" (Jo 8.44), é a antítese da verdade de Deus. Desde o princípio tem sido enganoso nas suas promessas. Pode outorgar prazer dramático, mas sempre temporário (Hb 11.25). O lado objetivo da mentira é a distorção real do bem.

Pecados Especialmente Repugnantes e o Mal como Conceito

De modo genérico, o conceito bíblico do mal abrange tanto o pecado quanto o seu resultado. O hebraico *ra'* apresenta uma ampla variedade de usos: animais inadequados para o sacrifício, as dificuldades da vida, a árvore proibida do Éden, as imaginações do coração, atos iníquos, pessoas perversas, a retribuição e o justo juízo de Deus (Jr 6.19). O grego *kakos* tipicamente designa coisas más ou desagradáveis (At 28.5), mas pode ter significado moral mais amplo, designando pensamentos (Mc 7.21), ações (2Co 5.10) e o mal como força (Rm 7.21; 12.21).

Os pecados especialmente repugnantes para Deus são designados como detestáveis — "abominações". *To'evah* ("coisa abominável, detestável, ofensiva") pode referir-se aos ímpios (Pv 29.27), ao travestismo (Dt 22.5), ao homossexualismo (Lv 18.22), à idolatria (Dt 7.25,26), ao sacrifício infantil (Dt 12.31) e a outros pecados graves (Pv 6.16-19). A palavra grega correspondente, *bdelugma*, fala de grande hipocrisia (Lc 16.15) e da profanação final do Lugar Santo (Mt 24.15).

Categorias do Mal Bíblico

Ra' (heb.)

Ampla variedade: dificuldades, atos iníquos, juízo divino.

Kakos (gr.)

Coisas más, pensamentos, ações e o mal como força.

Ponêria (gr.)

Conotações fortemente éticas, inclusive Satanás como o "maligno" (Mt 13.19).

To'evah (heb.)

Abominações: pecados especialmente repugnantes a Deus.

Força e Extensão do Pecado

Conforme indicam a totalidade deste capítulo e o estudo sobre Satanás, uma força maligna real e pessoal está operando no Universo, contra Deus e contra o seu povo. O pecado não consiste apenas de ações isoladas, mas também é uma realidade, ou natureza, dentro da pessoa (Ef 2.3). O pecado, como natureza, indica a "sede" ou a sua "localização" no interior da pessoa, como a origem imediata dos pecados. Esse fato é revelado na ideia de que a regeneração só pode acontecer de fora para dentro da pessoa (Jr 24.7; Ez 11.19; 36.26,27).

O Novo Testamento relaciona a natureza pecaminosa com *sarx* (a "carne"). Embora a palavra originalmente se referisse ao corpo material, Paulo equiparou-a à natureza pecaminosa (Rm 7.5,8-13; Gl 5.13,19). Neste sentido, *sarx* é o centro dos desejos pecaminosos (Rm 13.14; Gl 5.16,24; Ef 2.3; 1Pe 4.2; 1Jo 2.16). O hebraico *lev* ("coração", "mente" ou "entendimento") indica a essência da pessoa. O coração do homem pode ser pecaminoso acima de todas as coisas (Jr 17.9) e precisa de renovação (Sl 51.10; Jr 31.33; Ez 11.19).

Uma das características mais insidiosas do pecado é a de dar ainda vazão a mais pecado. O pecado, por ser crescimento maligno, avoluma-se por conta própria a proporções fatais. A maneira como o pecado reproduz a si mesmo pode ser vista na Queda (Gn 3.1-13), na maneira de Caim descer da inveja ao homicídio (Gn 4.1-15) e na concupiscência de Davi, que deu à luz o adultério, o assassinio e gerações de sofrimentos (2Sm 11 e 12). Romanos 1.18-32 relata a caminhada descendente da humanidade, desde a rejeição à revelação até sua reprovação por Deus e a consequente perversidade total.

O Pecado Imperdoável e os Graus do Pecado

O Pecado Imperdoável

O próprio Jesus ensinava que há um pecado sem perdão (Mt 12.22-37; Mc 3.20-30; Lc 12.1-12). O pecado imperdoável é melhor definido como a **rejeição deliberada e derradeira da obra especial do Espírito Santo** (Jo 16.7-11), que testemunha diretamente ao coração a respeito de Jesus como Senhor e Salvador, resultando na recusa total de crer. Por isso a blasfêmia contra o Espírito Santo não é uma indiscrição momentânea, mas uma disposição definitiva da vontade. A preocupação sincera indica que o pecado imperdoável não ocorreu. Tal preocupação é mensurada não nas emoções ou na depressão, mas em uma renovada busca por Deus, em fé e dependência dele.

Pecados de Fraqueza vs. Presunçosos

Os pecados cometidos por fraqueza têm origem no desejo dividido, usualmente após uma luta contra a tentação. Os pecados presunçosos são cometidos com intenção profundamente iníqua, ou "à mão levantada" (Nm 15.30). Os pecados de fraqueza constituem menor afronta a Deus que os presunçosos. Mesmo assim, a distinção jamais deve ser usada como desculpa para tratar levemente qualquer pecado.

Graus e Categorias do Pecado

A Bíblia admite diferentes graus de pecado, evidenciados nos diferentes julgamentos divinos (Mt 11.24; Mc 12.38-40; Jo 19.11). Mas a Bíblia também ensina que o mínimo pecado cometido torna a pessoa plenamente pecadora (Dt 27.26; Gl 3.10; Tg 2.10). Tanto o pecado mais insignificante quanto o mais hediondo são suficientes para levar à condenação eterna.

Pecados por Ignorância

Cometidos sem pleno conhecimento (Gn 20; Lv 5.17-19; Lc 12.47-48).

Pecados Secretos

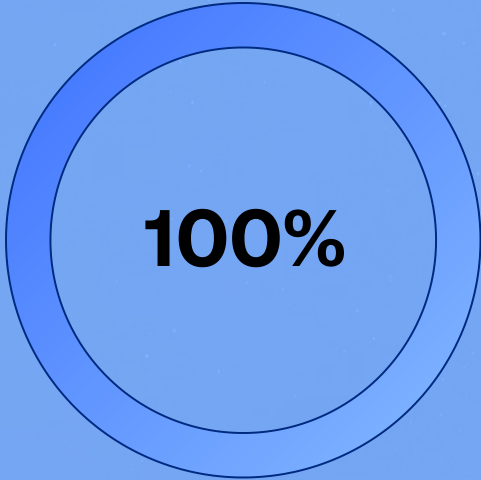
Tão ímpios quanto os públicos. A hipocrisia é uma forma de pecado secreto (Mt 23.1-33).

Pecados Ativos e Passivos

A prática do mal ou a negligência à prática do bem (Lc 10.30-37; Tg 4.17).

A Extensão Universal do Pecado

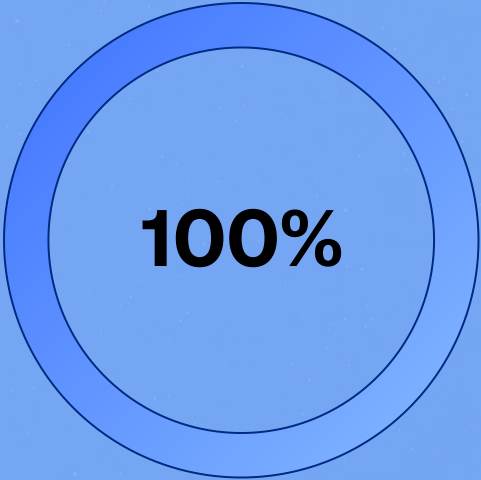
A Bíblia ensina que somente Deus e os seres espirituais não-caídos não possuem a mácula do pecado. A ideia de que os povos antigos viviam uma vida simples e quieta é desmentida pela antropologia, que revela um lado escuro em todas as sociedades humanas. O pecado contamina o mundo dos espíritos: a depravação de Satanás (Jó 1.6-2.6), sua queda (Lc 10.18; Ap 12.8,9), a "guerra" no céu (Dn 10.13; Ap 12.7) e referências aos espíritos maus dão testemunho disso.

A diagram consisting of two concentric circles. The outer circle is a thick, solid blue ring. The inner circle is a lighter blue circle. In the center of the inner circle, the text "100%" is written in a bold, black, sans-serif font.

100%

Humanidade Afetada

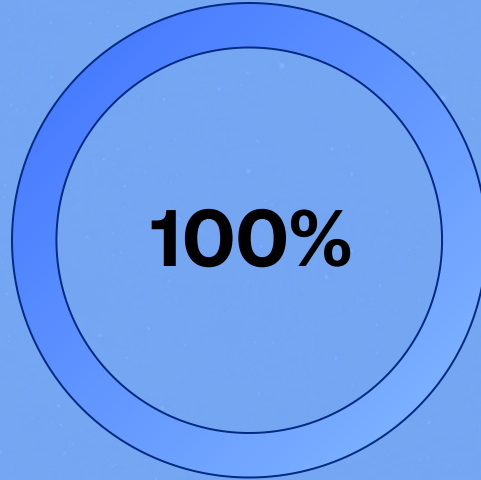
Todo ser humano, individualmente, é pecaminoso em algum sentido (Rm 3.23).

A diagram consisting of two concentric circles. The outer circle is a thick, solid blue ring. The inner circle is a lighter blue circle. In the center of the inner circle, the text "100%" is written in a bold, black, sans-serif font.

100%

Criação Gemendo

Os efeitos do pecado se encontram até mesmo na criação não-humana (Rm 8.19-22).

A diagram consisting of two concentric circles. The outer circle is a thick, solid blue ring. The inner circle is a lighter blue circle. In the center of the inner circle, the text "100%" is written in a bold, black, sans-serif font.

100%

Mundo Espiritual

O pecado contamina o mundo dos espíritos — Satanás e anjos caídos (Jd 6; Ap 12.7).

As Escrituras também ensinam que os efeitos do pecado se encontram até mesmo na criação não-humana. A maldição de Gênesis 3.17,18 marca o início desse mal, e Romanos 8.19-22 declara o estado desordenado da natureza. A palavra grega *mataiotês* ("frustração", "vazio", Rm 8.20) descreve a inutilidade de um objeto totalmente separado de seu propósito original e sintetiza a futilidade do estado presente do próprio Universo. A extensão do pecado tem limitação cronológica: a esperança cristã conhece um futuro em que, finalmente, o pecado e a morte já não existem (Ap 20.10,14,15).

Consequências do Pecado: Culpa e Castigo

O pecado, por sua própria natureza, é destrutivo. O estudo das consequências do pecado deve considerar a culpa e o castigo. Há vários tipos de culpa (heb. *'asham*, Gn 26.10; gr. *enochos*, Tg 2.10). A culpa individual ou pessoal pode ser distinguida da comunitária, que pesa sobre as sociedades. A culpa objetiva refere-se à transgressão real. A culpa subjetiva refere-se à sensação de culpa numa pessoa — pode ser sincera e levar ao arrependimento (Sl 51; At 2.40-47), ou puramente psicológica na sua origem, sem fundamentar-se em qualquer pecado real (1Jo 3.19,20).

A penalidade, ou castigo, é o resultado justo do pecado, infligido por uma autoridade aos pecadores e fundamentado na culpa destes. O castigo natural refere-se ao mal natural incorrido por atos pecaminosos. O castigo positivo é infligido sobrenatural e diretamente por Deus.



Retribuição

A vingança pertence exclusivamente a Deus (Sl 94.1; Rm 12.19).



Expição

Traz a restauração do culpado, realizada em nosso favor pela expiação vicária de Cristo.



Julgamento

Leva o culpado a dispor-se a restituir o que foi tirado ou destruído (Êx 22.1; Lc 19.8).



Correção

Influencia o culpado a não pecar no futuro — expressão do amor de Deus (Sl 94.12; Hb 12.5-17).



Dissuasão

O castigo do culpado serve para dissuadir a outros do mesmo comportamento (Sl 95.8-11; 1Co 10.11).

Os Efeitos do Pecado sobre Deus, a Sociedade e o Mundo

O Pecado e Deus

Embora a justiça e a onipotência de Deus não sejam prejudicadas pelo pecado, as Escrituras dão testemunho de:

- Seu ódio pelo pecado (Rm 1.18)
- Sua paciência para com os pecadores (Êx 34.6; 2Pe 3.9)
- Sua busca pela humanidade perdida (Is 1.18; 1Jo 4.9-10,19)
- Sua mágoa por causa do pecado (Os 11.8)
- Sua lamentação pelos perdidos (Mt 23.37; Lc 13.34)
- Seu sacrifício em favor da salvação da humanidade (Rm 5.8; 1Jo 4.14; Ap 13.8)

De todas as revelações bíblicas a respeito do pecado, estas talvez sejam as mais humilhantes.

O Pecado e a Sociedade

Todas as interações de uma sociedade humana outrora pura estão pervertidas pelo pecado. As Escrituras protestam, repetidas vezes, contra as injustiças praticadas pelos pecadores contra os "inocentes": injustiças sociais (Tg 2.9), econômicas (Tg 5.1-4) e físicas (Sl 11.5). O mundo físico também sofre os efeitos do pecado. A decadência natural do pecado contribui para os problemas da saúde e do meio ambiente.

O Pecado e a Pessoa Humana

Os efeitos mais variados do pecado podem ser notados na mais complexa criação de Deus: a pessoa humana. Ironicamente, o pecado traz benefícios aparentes — pode até mesmo produzir uma alegria transitória (Sl 10.1-11; Hb 11.25,26). O pecado também produz pensamentos enganosos, segundo os quais o mal parece bem. Em última análise, o engano do que parece ser bom revela-se como mau. A culpa, a insegurança, o tumulto, o medo do juízo e coisas semelhantes acompanham a iniquidade (Sl 38.3,4; Is 57.20,21; Rm 2.8,9).

O Pecado como Futilidade, Dependência e Morte

O pecado é futilidade. A palavra hebraica *'awen* ("dano", "aflição", "engano", "nulidade") evoca a imagem da infrutuosidade do pecado. *Hevel* ("nada", "vazio") é a repetida "vaidade" de Eclesiastes. Seu equivalente em grego, *mataiotês*, retrata o vazio ou a futilidade da criação amaldiçoada pelo pecado (Rm 8.20). Em Efésios 4.17, os incrédulos são apanhados "na vaidade do seu sentido" por causa do seu entendimento entenebrecido e da separação de Deus causada pela dureza de coração.

O pecado envolve o pecador numa dependência cada vez mais exigente (Jo 8.34; Rm 6.12-23; 2Pe 2.12-19), tornando-se uma lei ímpia no íntimo (Rm 7.23,25; 8.2). O pecado nos separa de Deus (Gn 2.17; Sl 78.58-60; Mt 7.21-23; Ef 2.12-19; 4.18). O resultado pode ser não somente a ira de Deus, mas também o seu silêncio (Sl 66.18; Pv 1.28; Mq 3.4-7).



A morte (heb. *maweth*, gr. *thanatos*) teve sua origem no pecado e é o resultado final do pecado (Gn 2.17; Rm 5.12-21; 6.16,23; 1Co 15.21,22,56; Tg 1.15). Para os crentes, porém, a morte física significa uma restauração mediante o sangue de Cristo (Jó 19.25-27; 1Co 15.21,22) porque Deus tem triunfado sobre a morte (Is 25.8; 1Co 15.26,55-57; Hb 2.14,15; Ap 20.14).

O Remédio para o Pecado: Amor, Graça e Santidade

A única maneira de se lidar com o pecado é amando a Deus em primeiro lugar, e então passar a ser um canal para levar ao próximo o seu amor, mediante a graça divina. Somente o amor é capaz de opor-se ao pecado, que se opõe a tudo (Rm 13.10; 1Jo 4.7-8). Somente o amor pode cobrir o pecado (Pv 10.12; 1Pe 4.8) e, em último lugar, ser o remédio contra ele (1Jo 4.10). E somente "Deus é amor" (1Jo 4.8).



Santidade Individual

O conhecimento do pecado deve gerar santidade na vida do indivíduo e uma ênfase à mesma santidade, na pregação e no ensino à Igreja. A humildade deve caracterizar todos os relacionamentos cristãos, à medida que os crentes tomam consciência da vida e morte terríveis das quais foram salvos.



Comunidade Redimida

A Igreja deve reafirmar a sua identidade, a de uma comunidade de pecadores salvos por Deus, ministrando na confissão, no perdão e na cura. Quando uma pessoa é salva da mesma natureza pecaminosa, nenhuma quantidade de dons espirituais pode justificar a elevação de uma pessoa acima de outra (Fp 2.3).



Grande Comissão

A amplidão universal e a profundidade sobrenatural do pecado devem levar a Igreja a corresponder, com a dedicação de todos os membros e o revestimento do poder milagroso do Espírito Santo, ao imperativo da Grande Comissão (Mt 28.18-20).



Justiça Social

Questões de justiça social e necessidade humana devem ser advogadas pela Igreja como testemunho da veracidade do amor, em contraste à mentira que é o pecado. Somente a salvação — e não a legislação ou um evangelho social que desconsidera a cruz — pode curar o problema e seus sintomas.

A Esperança Além do Pecado

A vida deve ser vivida na esperança certa de um futuro além do pecado e da morte (Ap 21 e 22). Então, purificados e regenerados, os crentes verão a face daquele que já não lembra mais do seu pecado (Jr 31.34; Hb 10.17).

"Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que é mau aos teus olhos." — Salmos 51.4

Origem O pecado começou na queda de Satanás e de Adão, pela livre escolha moral.	Natureza Violação da lei de Deus — iniquidade, corrupção da natureza humana.	Extensão Universal: afeta toda a humanidade, a criação e o mundo espiritual.
Remédio Somente a morte de Cristo na cruz e a fé em Seu nome (Jo 14.6; At 4.12).	Esperança Um futuro glorioso sem pecado nem morte — a nova criação em Cristo (Ap 21-22).	

 **Assinatura:** Jônatas Silva da Cruz — Teólogo. Este estudo de Hamartiologia apresenta uma análise bíblica e teológica abrangente do pecado, desde sua origem até suas consequências e o remédio divino oferecido em Jesus Cristo.